

QUEREMOS UMA CAMPANHA REIVINDICATÓRIA CONSTRUÍDA PELA CATEGORIA!

ENVIE SUA SUGESTÃO
DE CLÁUSULA PARA NOSSA
PAUTA DO ACT

ATÉ 2 DE JULHO!
imprensa.sindipetrolp@gmail.com

Queremos estimular uma iniciativa que a categoria já vem realizando espontaneamente por meio de nosso site: o envio de sugestões para a pauta reivindicatória que será discutida e votada no Congresso da FNP. Pedimos a todos que enviem até 2 de julho suas contribuições, sejam aquelas relacionadas ao ACT ou sobre a situação da empresa.

Atenção! Os e-mails devem ser enviados para imprensa.sindipetrolp@gmail.com, com o título 'Sugestão - ACT' no campo Assunto.

As sugestões enviadas serão registradas e sistematizadas em um caderno que será distribuído no Congresso Regional. Além de contribuir com propostas de cláusulas (supressão, alteração e inclusão), queremos que você também dê sua opinião sobre a situação da empresa e sobre quais devem ser as estratégias para o ACT, assim como as ferramentas que podemos usar para fortalecer a organização sindical para as lutas que iremos enfrentar.



NO RIO DE JANEIRO

9º CONGRESSO DA FNP ACONTECE DE 17 A 19 DE JULHO

O Sindipetro-LP participará entre os dias 17 e 19 de julho do 9º Congresso da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), no Rio de Janeiro.

Com a participação de representantes estaduais dos sindicatos e oposições que formam a Federação, delegados e observadores de todo o país irão se reunir durante três dias seguidos com o objetivo de preparar a categoria para responder de forma unificada à atual conjuntura política e social do país.

Confira abaixo a programação do evento, que terá cobertura diária no site do Sindipetro-LP:

- **Encontro sobre Previdência, Petros, com foco para participação dos aposentados e pensionistas participantes do IX Congresso da FNP – com os temas situação da Petros, Garantia da AMS e do Benefício Farmácia como direito inegociável; Previdência, aposentadorias**

e situação dos aposentados e pensionistas;

- Debate de Conjuntura - situação econômica do Brasil e os reflexos para a Petrobrás e para as campanhas reivindicatórias - Debatedores: Representantes da CUT-Nacional e da CSP-CONLUTAS;

- **Apresentação da pesquisa/dossiê sobre a repressão aos petroleiros às organizações sindicais na Ditadura Civil Militar. Expositores: Américo, Claudia Costa e Luci Praun;**

- Debate sobre Petrobrás - "Contra a Venda de Ativos; Combate à Corrupção e por uma Petrobrás 100% Estatal e Pública". Debatedores: Nazareno Godeiro, do ILAESE, representante Comitê Nacional de Campanha e representante da AEPET;

- **Painel: Combate às opressões;**
- Painel: Terceirização - Comissões de Trabalhadores, MPT e advogado

Federação Nacional dos Petroleiros

- **Debate: Organização de Base e o papel da FNP na construção de um novo movimento petroleiro - estratégia para o ACT 2015**

- Painel sobre saúde e segurança – acidentes em refinaria de Petróleo. Expositores: Sandra Beltran e representante do Sindipetro/SJC;

- **Grupos de Trabalho para debater e votar as resoluções sobre os temas:**

Organização de Base e ACT 2015 - pauta, estratégia de luta, plano de ação - Petrobrás e demais empresas; previdência, AMS e Benefício Farmácia; Comitês contra a venda de ativos e Campanha "O Petróleo Tem Que Ser Nosso!"; combate às opressões; terceirização; comunicação; jurídico; eleição para o CA, CD, CF; anistia.

- **Assembleia e Plenária Final de Resoluções Gerais do Congresso, Plano de Ação e Calendário.**

CONGRESSO REGIONAL ABRIRÁ DISCUSSÕES SOBRE A CAMPANHA REIVINDICATÓRIA DESTE ANO

A presença da categoria é fundamental. A melhor forma de garantir que o Sindicato tenha uma atuação alinhada com o sentimento da base é participar dos nossos fóruns de deliberação

Acontece no próximo dia 4 de julho, em Santos, o Congresso Regional do Sindipetro Litoral Paulista. E com duas tarefas fundamentais: eleger os representantes da nossa base para o 9º Congresso da FNP, que ocorre entre 17 e 19 de julho, e discutir as propostas da categoria para a campanha reivindicatória, que certamente será muito dura em virtude da crise que afeta o país e a empresa.

Diante de um cenário de forte instabilidade, com os governos e patrões despejando nas costas dos trabalhadores a conta da crise, certamente a direção da empresa seguirá tentando sacrificar os trabalhadores para preservar o lucro dos acionistas e agradar o mercado especulativo. Desde os problemas mais específicos da categoria, como o Benefício Farmácia, PLR rebaixada e insegurança nas unidades, até as questões mais gerais que passam pela venda de ativos e desnacionalização da empresa, fazem parte de um mesmo plano: tirar dos trabalhadores para dar aos acionistas.

Sabemos que espontaneamente, todos os dias, os trabalhadores vêm discutindo no local de trabalho o futuro da companhia e, por consequência, o futuro da categoria. O clima de apreensão e incerteza é grande, afinal todos os dias surgem na imprensa informações preocupantes sobre os rumos da empresa.

Neste sentido, o Congresso Regional ganha uma importância estratégica por oferecer a possibilidade dos trabalhadores, de modo organizado e coletivo, debater a situação da empresa e elaborar um plano de ação. E, mais do que isso, defender o caráter estatal e público da companhia, fazendo um duro combate à saída adotada pelo presidente Bendine e pelo governo federal, que caminha na contramão de uma política alinhada com a soberania nacional.

Além da eleição de observadores e delegados para o Congresso da FNP e das tradicionais discussões em grupo, que irão se debruçar sobre as cláusulas do Acordo Coletivo, o Congresso Regional contará ainda com outras atividades fundamentais para a formação da categoria: uma palestra sobre a crise da Petrobrás com Nazareno Godeiro, do ILAESE; e o lançamento de uma cartilha e vídeo que serão ferramentas importantes na luta por uma saída dos trabalhadores para a crise da companhia.

Os companheiros do grupo A Base Presente, oposição ao Sindipetro Unificado, também participarão do congresso regional.

“

Sabemos que todos os dias a categoria vem discutindo o futuro da companhia. O clima de apreensão e incerteza é grande. Neste sentido, o Congresso ganha uma importância estratégica por oferecer a possibilidade dos trabalhadores, de modo organizado e coletivo, debater a situação da empresa e elaborar um plano de ação.

CONGRESSO TERÁ CRECHE

Para garantir que todos os petroleiros e petroleiras possam participar, o Sindicato disponibilizará no dia do Congresso espaço com creche para as companheiras e companheiros que têm filhos. Qualquer dúvida, pedimos que entre em contato com a diretora Fabiola, do Departamento de Mulheres. Contato: (13) 99164-8387

PROGRAMAÇÃO

8 às 9h | Café da Manhã e Credenciamento

O participante irá manifestar em qual grupo temático deseja se integrar

9h até 9h30 | Plenária no Auditório com explicação sobre funcionamento dos trabalhos ao longo do dia e divisão dos grupos

9h45 até 12h15: Grupos de Trabalho Temáticos

- Grupo A (Salários e Vantagens – capítulos I e II do ACT)

- Grupo B (Benefícios/AMS/Benefício Farmácia – capítulo III do ACT)

- Grupo C (Condições de Trabalho e Segurança Industrial e Saúde Ocupacional – capítulos VI e VII)

- Grupo D (Grupos de Trabalho sobre Organização Sindical para a campanha do ACT)

12h15 às 13h30 | Almoço

13h40 | Apresentação de Cartilha e Vídeo: “Por uma saída dos trabalhadores contra o desmonte da Petrobrás”

14h até 15h30 | Palestra com Nazareno Godeiro, coordenador do ILAESE
Tema: crise da Petrobrás e apresentação da campanha em defesa da companhia

15h40 às 18h | Plenária de encaminhamento e votação das propostas/ eleição dos delegados para o Congresso da FNP

18h | Encerramento e confraternização



UNIR OS 17 SINDIPETROS CONTRA A VENDA DE ATIVOS DE DILMA/BENDINE

Carta do Rio

Unir os 17 Sindipetros contra a Venda de Ativos de Dilma/Bendine e o PLS de Serra. Nenhum emprego a menos!

Os trabalhadores da Petrobrás, diretos e terceirizados, estão diante de fortes ataques aos seus direitos. Além dos ataques gerais que a classe trabalhadora vem sofrendo, com o PL 4330*, o arrocho fiscal e agora mais um ataque à aposentadoria (o fator 95/100 – que aumenta o limite de idade para aposentadoria), há também a perspectiva do aprofundamento da privatização da Petrobrás, comprometendo a soberania nacional.

O primeiro ato desse ataque foi a desvalorização artificial da Petrobrás. O governo federal, repetindo a mesma fórmula usada pela direita na década de 90, fez um balanço artificial sobre o valor da empresa, desvalorizando-a. Essa mesma história já foi utilizada para entregar a Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, a Vale do Rio Doce – CVRD, e boa parte da Petrobrás, com a extinção de empresas do sistema (ex.: Petromisa e Interbrás) e a privatização de outras partes, inclusive a petroquímica (ex.: Petroquisa – participação em 90 empresas a exemplo de Copene, Copesul e Petroflex). Primeiro foram desvalorizadas, para depois serem vendidas a preço de banana.

A segunda parte desse ataque são as demissões que já ocorrem em grande escala sobre os petroleiros terceirizados. Esses companheiros, que já são os que estão sob uma condição de altíssima exploração e de maior exposição aos riscos, agora vêm pagando com seus empregos a conta de uma crise que não deram causa, não são responsáveis. São dezenas de milhares de pais e mães de família que estão agora no olho da rua, muitas vezes recebendo calote no pagamento de seus direitos. Fala-se em uma perspectiva de 100 mil demitidos, mas a julgar pelas mais de 85 mil já concretizadas, as demissões podem ultrapassar em muito estes valores.

O maior projeto de privatização da Petrobrás já está em curso

Os maiores ataques, infelizmente, ainda estão por vir. Bendine já anunciou um plano de venda de ativos que pretende entregar o equivalente a mais de 40 bilhões de reais. É o maior ataque direto à Petrobrás, desde o fim do monopólio estatal. Muitas especulações estão na imprensa. Em que pese algum



exagero, é certo que vem chumbo grosso. Dia 26/06 o CA da Petrobrás se reúne para definir uma reestruturação. Fingir que isso não é uma realidade e não se mobilizar, desde já, é o pior que podemos fazer nesse momento.

No mesmo sentido dos ataques desferidos pelo governo do PT, PMDB e PP, e pelo Congresso, a oposição de direita (PSDB, DEM etc) quer desferir mais um golpe sobre a soberania nacional e os trabalhadores, com o PLS 131, de José Serra. Esse projeto consegue piorar a já entreguista lei da partilha, pois propõe retirar a participação de 30% da Petrobrás, bem como seu papel como operadora única do Pré-sal. Isto é, além de entregar nos leilões nossas reservas a preços de banana, iriam retirar qualquer chance de controle sobre a produção. Os trabalhadores têm de se opor a todos esses ataques, tendo a ciência que defender a Petrobrás e o Brasil é lutar pela volta do monopólio, com uma Petrobrás 100% estatal sob controle dos trabalhadores. Derrotar o PSDB/Serra não basta, pois ministro do governo (Minas e Energia) e diretora da ANP defenderam este PLS 131 e a culpa da crise e da corrupção é do governo e de sua base de sustentação.

Reconhecer os fatos e estas duras ameaças é fundamental para que os trabalhadores respondam à altura. Os petroleiros que já enfrentaram Collor, FHC e até o exército agora precisam estar organizados para fazer as manifestações e paralisações nos locais de trabalho, bem como ir às ruas com o conjunto da classe trabalhadora para lutar contra a venda de ativos, a privatização, o desmantelamento da Petrobrás.

Construir, pela base, a unidade entre todos os petroleiros do país, dos 17 sindicatos

Por isso chamamos a mais ampla unidade em defesa da Petrobrás e contra esses ataques. É importante que

organizemos as OLTs, os Comandos de Greve e outras organizações de base para tomarmos em nossas mãos esta campanha, com toda a força da classe.

Chamamos os 17 sindicatos petroleiros do país, FNP e FUP, a organizarem um comando de greve e calendário de lutas unificado para derrotar a privatização da Dilma, o PLS de Serra, o desinvestimento, a parada das obras, a venda de ativos, o desmantelamento da Petrobrás. Além de fazer mesa única, na campanha salarial que se aproxima, com as duas federações, para que os trabalhadores façam o embate, em unidade, frente à gerência da Petrobrás. As manifestações e paralisações dos dias 15/04 e 29/05, contra as MP's 664 e 665* do governo, e a PL 4330, da terceirização/precarização, foram construídas dessa forma por diferentes centrais sindicais.

Negar essa unidade de ação, com auto-proclamação ou qualquer outra desculpa, significa, na prática, fazer o jogo do governo, o jogo da direita, e enfraquecer a luta da categoria e da classe trabalhadora. Para além das ações sindicais nas galerias ou gabinetes, somente pressionaremos o governo e o Congresso, de fato, organizando a categoria para se defender com manifestações, paralisações, com greve. É nesse mesmo sentido que chamamos a que todos os sindicatos comecem a discutir e a aprovar nas suas bases o Estado de Greve, para, desde já, indicar ao governo e à empresa a disposição de luta dos trabalhadores.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2015

Trabalhadores petroleiros reunidos na Plenária Nacional para organização dos Comitês de Base Contra a Venda de Ativos

*** O PL 4330 agora tramita no Senado como PLC 30 / A MP 665 foi convertida em Lei Ordinária (13.134), apesar do veto parcial do governo.**

EXPEDIENTE

Sede: Av. Conselheiro Nébias, 248, Santos - SP - Telefax (13) 32021100 - Sub-sede: Rua Autea Pinder, 218, Centro, São Sebastião - SP - Tel.: (12) 38921484 - Delegacia Sindical: Av. Rio Branco, 1155, sala nº 4, Indaiá, Caraguatatuba - SP - Sub-sede Cubatão: Rua Assembléia de Deus nº 39, segundo andar - Tel.: (12) 38871816 - Coord. de Imprensa: Raíra Coppola - Edição: Silvío Muniz e Carolina Mesquita - Contatos (13) 99137.8145 / 3202 1104 - Diagramação: Carolina Mesquita - E-mail: imprensa@sindipetrosantos.com.br - www.sindipetro.org.br - Impressão: Gráfica Diário do Litoral - Tiragem: 5.200 exemplares

